

4/11/1984

ARTES PLÁSTICAS

Depois da calmaria, um recorde este ano: 28 exposições

Depois de uma semana fraquíssima, teremos nos próximos sete dias nada menos do que 28 exposições — um recorde no ano. Mas se a quantidade surpreende, a qualidade deixa muito a desejar. São três os destaques: a mostra sobre o Grupo Frente (1954/1956), liderado por Ivan Serpa, na galeria de arte Banerj; dez anos de pintura (1975/1984), de Abelardo Zaluar, no Museu Nacional de Belas-Artes; e "Arte em Israel 1984", no Museu de Arte Moderna. Outras exposições de interesse: Carlos Bracher (Galeria Bonino), Fernando Lopes (Artespaço) e Sante Scaldaferrri (Anna Maria Niemeyer). Três exposições de fotografia e um congresso de desenho industrial completam o quadro desta semana. Em São Paulo, muitas exposições e três destaques: a nova pintura de Claudio Tozzi (Galeria São Paulo), Carmela Gross (Galeria Luiza Strina) e Santuza Andrade (Galeria Paulo Figueiredo). Vamos ao roteiro.

Amanhã, 5

Grupo Frente: primeira turma (década de 1950)

A galeria de arte Banerj encerrou, no último dia 20, a mostra "Neoconcretismo 1959-1961", que inaugurou o ciclo sobre a arte no Rio de Janeiro. Agora, 15 dias depois, dá continuidade ao ciclo, ao mesmo tempo que encerra o exame da década de 50, em seu filão abstrato-geométrico, com a inauguração de duas exposições complementares: "Grupo Frente/1954-1956" e "I Exposição Nacional de Arte Abstrata/1953". As duas mostras são acompanhadas de um único catálogo, de quase 70 páginas e 32 ilustrações em preto e branco e textos deste colunista e de Edmundo Jorge.

Do curso de Ivan Serpa, no Museu de Arte Moderna do Rio, saíram quase todos os integrantes do Grupo Frente: Aluísio Carvão, João José da Silva Costa, Vicent Ibberson, Carlos Val, Décio Vieira, Elisa Martins da Silveira, Eric Baruch, Rubem Ludolf, César e Hélio Oiticica. Das quatro exposições realizadas pelo grupo, agora o próprio Serpa, participaram também Lygia Clark, Lígia Pape, Abraham Palatnik e Franz Weissmann. Na mostra do Hotel Quitandinha — a primeira, no Brasil, dedicada exclusivamente à arte abstrata — estavam os "frentistas" Carvão, Serpa, Palatnik, Lygia Pape, Lygia Clark e Décio Vieira (estes dois últimos premiados), todos de tendência geométrica, além de Antônio Bandeira, Anna Bella Geiger, Ramiro Martins, Fayga Ostrower e Rossini Perez, estes mais próximos de uma abstração informal. As duas mostras seguirão depois do Rio para Petrópolis, Resende e Volta Redonda.



Maria Leontina e Franz Weissmann, diante de uma das esculturas deste último, na II Exposição do Grupo Frente, MAM do Rio, 1955

● De amanhã a quinta-feira, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, realiza-se o III Congresso da Associação Latino-Americana de Desenho Industrial, com a participação de designers da Argentina; Colômbia, Costa Rica, Cuba, Guatemala, México, Nicarágua, Panamá, Peru, Chile, Venezuela e Brasil. Entre os participantes brasileiros estão o economista Carlos Lessa, o Vice-Governador Darcy Ribeiro, o industrial José Mindlin e o arquiteto Alcides Bittencourt Pereira, que discutirão temas como "Desenho industrial, identidade e produto nacional" e "Desenvolvimento tecnológicos e meio ambiente".

● Uma das participantes da mostra do MAM é Ilse Andrade, que está se apresentando individualmente, a partir de amanhã, na galeria Engenharia e Arte da Faculdade da Cidade, na Lagoa. Ilse, formada pela Escola Superior de Desenho Industrial, fundou em 1972 o Design Projetos Kraft, por onde passaram diversos profissionais da área.

● Outras inaugurações de amanhã: pinturas de Laís de Mello Ribeiro e Liliene Murtinho na agência Ipanema, da Morada; de João Antas, na Galeria Artepura, no Rio Design Center; de Dario de Jesus da Silva, na Biblioteca Regional de Campo Grande; e "Marinhas da Ilha Grande", do arquiteto Murillo Lagares, na galeria situada à Rua Professor Manoel Ferreira, 89, lojas I/J, na Gávea.

● Comemorando o "Dia Nacional da Ciência e da Cultura", a Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, através do Departamento Geral de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura, vai promover eventos em diversos pontos da cidade — Largo de São Francisco, Rua Uruguiana, Largo a Carioca e Cinelândia —, que terão a duração de doze horas e que culminarão com uma passeata de intelectuais e artistas.

● Ainda nesta segunda-feira, dois lançamentos de livros de poesia, ambos na Livraria Xanan, a partir das 20 horas: "Aloísio Magalhães/Interlocução", de Félix Atahyde; e "No giro dos ventos", de Egberto Penido, ilustrados, respectivamente, por Solange Magalhães e Monica Machado de Almeida.

TERÇA, 6

Bracher: sempre fiel à pintura tradicional

O mineiro de Juiz de Fora (reside em Ouro Preto) Carlos Bracher inaugura sua quinta exposição individual na mesma Galeria Bonino, reunindo 35 óleos recentes. Chega ao Rio depois de uma bem-sucedida exposição na Galeria Ars Arts, em São Paulo, que mereceu elogios da crítica. Olivio Tavares Araújo, que o define como um resistente da pintura realizada nos moldes tradicionais, diz que "suas cores são escuras e densas, mas, paradoxalmente, não são trágicas, sombrias".

● O crítico Marcus Lontra ("Geração 80") define a pintura de Fernando Lopes como o "louro território que caminha, pele que se rasga, couro que se esvai". E acrescenta: "Ela não se explica, não sorri, não chora, simplesmente reluz, em nós".

● O capixaba Hilal Sami Hilal, 32 anos, inaugura na Galeria Arte Maior a mostra denominada "LUZ, a expressão do papel feito à mão". O artista, que começou realizando uma pintura surrealista e evoluiu, em seguida, para a fixação de sua paisagem regional, iniciou, em 1977, experiências com papel artesanal. Interesse que cresceu após estagiar, em 1981, numa oficina de papel na cidade de Ogawa Shi, no Japão. Hilal utiliza seda, algodão, linho belga e brasileiro e juta na confecção de seus papéis.

● Na Galeria Contemporânea, Mary Ann Pedrosa expõe seis tapeçarias que medem 120 x 220 cm, tendo por temas folhas, sementes e frutos, Mineira de Belo Horizonte, mas residindo no Rio, Mary Ann estudou com Henrique Boese e Zélia Salgado e vem expondo e coletivamente há 26 anos.

● Idealizada pelo escultor Amílcar de Castro, seu diretor, e tendo como professores três jovens artistas — Angelo Marzano, Fernando Luchesi e Marcos Coelho Benjamim — começou a funcionar este ano, em Contagem, cidade industrial próxima a Belo Horizonte, uma Escola de Artes e Ofícios. Para Paulo Herkenhoff, diretor do Instituto Nacional de Artes Plásticas, da Funarte, trata-se do "mais importante projeto de formação de recursos humanos na área cultural em nossos dias". O público carioca poderá se informar sobre esta escola vendo a exposição programada pelo Espaço Alternativo da Funarte, na qual serão mostradas fotos e maquetes do seu projeto arquitetônico, fotos de obras de urbanização de Contagem, que tem 600 mil habitantes, e um vídeo sobre o trabalho didático ali realizado, bem como obras de seu diretor e professores.

● Outras inaugurações nesta terça-feira: fotografias de Thereza Eugênia, na Galeria Charting; pinturas de Elodia Ferraz Macedo, na Galeria Divulgação e Pesquisa; pinturas de Lourdes Barreto, na sala de exposições Cândido Portinari, da UERJ, e de Neyde Noronha, no Arquivo Geral da Cidade.

● Na sede da Funabem, em Quintino, serão entregues, às 10 horas, os prêmios aos vencedores do I Encontro de Pintores ali realizado no dia 30 de setembro último, que teve a participação de 128 pintores e 500 crianças. Foram premiados Oziel Belizão, Israel Machado, Helena Santos, Ronaldo Puchinelli e Naval.

QUARTA, 7

Em Israel, uma arte de forte acento político

Vista anteriormente no Museu de Arte de São Paulo (Masp), a mostra "Arte em Israel 1984", que será inaugurada esta quarta-feira no MAM do Rio, reúne trabalhos de 15 artistas israelenses contemporâneos. Foi organizada por Amnon Barzel, comissário israelense à Bienal de Veneza de 1970 e curador-chefe do Museu Celle na Toscana, Itália, que define a nova arte israelense como sendo essencialmente de cunho sócio-político. Lembra ainda o curador da mostra que os novos artistas foram precedidos pelo grupo Novos Horizontes, que lutava contra a imagem de uma sociedade nacionalista, clerical, fechada, envolvida em seus próprios símbolos. Dos expositores, dois são norte-americanos, um francês, três argentinos e um brasileiro, Nair Kremer. Dois deles, Ezra Orion e Hava Mehtan, já se apresentaram na Bienal de São Paulo.

● Com uma exposição de doações recentes (1982-1984), distribuídas em três segmentos, o Museu Nacional de Belas-Artes inaugura sua Sala Carlos Oswald, dedicada à gravura. O gabinete do gravador do Mna, criado em 1982 e dirigido por Carlos Martins, já recebeu, em doação, 830 obras.

QUINTA, 8

Um Zaluar geométrico e outro antropológico

Em 1975, com o título "Da natureza à geometria, da geometria à natureza", Abelardo Zaluar realizou, no MAM do Rio, ampla e bem cuidada retrospectiva de sua obra, na qual se verifica tanto a inexistência de arroubos vanguardistas quanto indecisões e vacilações. Nem excessos nem carência. De fato, falta a Zaluar timidez e arrogância. Sua obra tem sido marcada pelo equilíbrio entre instinto e razão, cor e grafismo, retas e curvas. Agora, quando completa 60 anos, 40 dos quais integralmente dedicados à arte, Abelardo Zaluar realiza uma exposição no Museu Nacional de Belas Artes que cobre o percurso dos últimos dez anos, nos quais sua pintura, sem tomar propriamente um outro curso, ganha um novo colorido e um novo dinamismo.

● Outro Zaluar, Aloysio, realiza na Galeria Olívia Kann mostra intitulada "O último pintor". Para a sua exposição, Aloysio Zaluar criou o troféu Tupiniquim de Barro, consequência de suas experiências em

construção de alicerces, tijolos e esculturas, iniciadas após ter visto a mostra "Arquiteturas de terra".

● Baiano de Salvador, 56 anos, um dos participantes do movimento renovador da cultura na Bahia (teatro, revista Mapa, Cinema Novo), Sante Scaldaferrri ressurgiu com força na cena da pintura brasileira dos últimos anos. Realiza uma pintura crítica e irônica, de raiz popular mais tratamento erudito. A base figurativa de sua arte são os ex-votos, que "assumiram a condição humana para expressarem as suas fraquezas e pecados". Scaldaferrri volta a expor no Rio, agora na Galeria Anna Maria Niemeyer, com apresentação de Vicente de Pécia.

● Ainda nesta quinta-feira, exposições de pintura de Carl Brusell, na Galeria Antônio Bandeira, brinquedos populares de madeira, na galeria do Senac (Rua Dona Mariana, 48) e uma segunda coletiva sobre o tema paisagens, na Villa Riso. Entre os expositores desta última mostra, Angela Schilling, Anísio Dantas, Delima Medeiros, Guita Charifker, Ivan Marquetti, José de Barros, Sérgio Campos Melo e Rubens Gerchman.

SEXTA, 9

Na fotografia, o outro lado das leis sociais

A galeria do Instituto Nacional de Fotografia, da Funarte, inaugura duas exposições. A primeira denomina-se "A fotografia e os anos 50", com trabalhos de Chico Albuquerque, José Medeiros, Hans Gunther Flieg, Eduardo Salvatore, Alice Brill e José Oiticica Filho. Realizada em conjunto pela Fotóptica e Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, documenta a cidade de São Paulo, o candomblé, as aldeias indígenas, as transformações políticas e o crescimento das cidades, ou expressa as pesquisas formais — caso de José Oiticica.

● A segunda mostra é do mexicano Victor Flores Olea. Diplomata, atual subsecretário de Relações Exteriores do México, é professor de ciências políticas, ex-diretor da Faculdade de Ciências Políticas e Sociais da Unam, e publicou dez livros sobre o tema.

● Na Biblioteca Regional de Bangu, pinturas surrealistas de Suel Setúbal.

● As 18 horas, no Museu Nacional de Belas-Artes, lançamento do "Catálogo dos Museus do Brasil", de autoria dos museólogos Fausto Henrique dos Santos, Fernando Menezes de Moura e Neusa Fernandes.